



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS COM LEITURA, ESCRITA E GRAMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS

Natalya Cristina Kran Moura¹, Maria Leogete Joca da Costa²

¹Discente do Curso de Mestrado em Educação - PPGE/UERR (natalyakran@gmail.com)

²Professora Supervisora do Estágio da UFRR (maria.leogete@gmail.com)

RESUMO

Este resumo apresenta uma análise reflexiva sobre as experiências vivenciadas no estágio de docência, realizado em uma turma de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Roraima, entre 13 de agosto e 8 de setembro de 2025. O objetivo foi relatar e refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida, centrada no ensino de leitura, escrita e gramática de forma contextualizada, bem como na promoção da reflexão crítica sobre a formação docente. A abordagem metodológica pautou-se na pesquisa qualitativa, sob a forma de relato de experiência, com aplicação de estratégias interativas, como análise textual colaborativa e estudos gramaticais aplicados. Os resultados indicam um significativo engajamento das discentes e avanços na compreensão de gêneros textuais e no domínio de aspectos gramaticais. A participação em evento formativo ampliou a reflexão sobre políticas educacionais. Conclui-se que o estágio foi fundamental para a consolidação da identidade docente da estagiária, reforçando a importância de metodologias dialógicas e de uma educação contextualizada na realidade amazônica, à luz de uma prática reflexiva.

Palavras-chave: Estágio de docência, prática reflexiva, formação de professores, ensino de língua.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado configura-se como um componente curricular indispensável na formação inicial de professores, pois oportuniza a articulação entre a teoria acadêmica e a prática educativa real. Este relato tem por objetivo descrever e analisar as experiências pedagógicas vivenciadas no período de 13 de agosto a 8 de setembro de 2025, durante o estágio de docência. A justificativa reside na necessidade de documentar e refletir criticamente sobre os processos de planejamento, mediação e avaliação da aprendizagem, com foco no ensino de língua portuguesa, abrangendo leitura, escrita, gramática e a reflexão sobre a própria formação docente.

Os objetivos específicos incluíram: promover a análise e produção de textos, com ênfase no gênero minimemorial; trabalhar aspectos gramaticais, especialmente pontuação e acentuação, de maneira contextualizada e reflexiva; e fomentar um espaço de discussão crítica sobre as políticas educacionais e seu impacto na formação pedagógica. O



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

referencial teórico que embasa esta reflexão dialoga com os pressupostos de um ensino de língua ancorado em gêneros textuais (Bronckart, 1999) e numa perspectiva enunciativa e interacionista da linguagem (Bakhtin, 1997), além de incorporar discussões contemporâneas sobre a formação docente crítica (Freire, 1996) e as especificidades do contexto amazônico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho esteve ancorado em concepções de linguagem como prática social (Bakhtin, 1997), que entendem a língua como um instrumento de interação e não como um simples código a ser decifrado. Nessa perspectiva, o ensino de gramática foi tratado de forma contextualizada, subordinado aos usos efetivos da língua em textos reais, superando a abordagem puramente normativa. A escolha do gênero memorial/minimemorial para as atividades de escrita alinha-se à teoria dos gêneros textuais (Bronckart, 1999), que os compreende como ferramentas culturais e cognitivas que organizam a comunicação nas esferas sociais.

Para a dimensão reflexiva da formação, foram fundamentais os conceitos de pedagogia crítica de Freire (1996), que enfatiza a educação como prática da liberdade e a necessidade de uma leitura crítica do mundo. Essa base teórica permitiu problematizar as políticas educacionais atuais e reforçar o compromisso com uma pedagogia enraizada na realidade local, valorizando os saberes da Amazônia.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica foi desenvolvida em uma turma de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, baseada na observação participante e na prática reflexiva. As estratégias de ensino aplicadas foram planejadas para serem interativas e dialógicas, incluindo: (1) Análise Textual Colaborativa; (2) Produção e Correção de Textos; (3) Aulas Contextualizadas de Gramática; e (4) Participação em Evento Formativo. O processo avaliativo foi contínuo, fundamentado na observação do desempenho, na análise das produções textuais e na participação ativa nas discussões e atividades em sala de aula, além da produção de material didático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação das atividades resultou em avanços significativos. A análise conjunta dos textos produzidos, especialmente os minimemoriais, revelou um elevado nível de engajamento e uma evolução perceptível na competência escritora. As aulas interativas sobre pontuação confirmaram a eficácia de se trabalhar a gramática de forma aplicada. A participação na *live* sobre as Diretrizes Curriculares representou um momento ímpar de formação, catalisando reflexões profundas sobre o cenário educacional



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

brasileiro. Sob a ótica da prática reflexiva (Pimenta, 2012), a experiência permitiu à estagiária superar a simples execução de tarefas, promovendo uma análise crítica sobre suas escolhas pedagógicas, os desafios da mediação e a construção de sua identidade docente, em um processo de "reflexão na ação" e "reflexão sobre a ação".

CONCLUSÕES

O estágio de docência, analisado como um espaço de prática reflexiva, foi uma experiência profundamente formativa. As atividades realizadas promoveram avanços concretos no domínio da língua portuguesa pelas discentes e fomentaram uma postura crítica sobre o fazer pedagógico. Para a estagiária, a vivência, considerada como objeto de reflexão sistemática, permitiu compreender os desafios e as possibilidades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. A experiência reforçou a convicção de que a formação docente deve ser um processo contínuo, ancorado na reflexão sobre a prática e no engajamento com uma educação emancipadora e contextualizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fapeam pelo apoio fundamental à realização deste evento, viabilizando a promoção da ciência, educação e pesquisa na Amazônia e à Universidade Federal de Roraima pelo acolhimento do estágio de docência.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Cadernos De Pesquisa, (94), 58–73. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>.
- ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.